

Disciplina: Lógica do Conhecimento Científico
Professor: Odair Furtado
Créditos: 03
Nível: Mestrado
Tipo: Disciplina Obrigatória - Tipo I
Semestre: 1º de 2010
Horário: 4ª feiras – 09/12

OBJETIVOS

“Uma das mais importantes perfeições do conhecimento e até mesmo a condição essencial e inseparável de toda a perfeição do mesmo é a verdade. A verdade, diz-se, consiste na concordância do conhecimento como objeto. Por conseguinte, de acordo com essa explicação meramente verbal, o conhecimento deve concordar com o objeto para ser aceito como verdadeiro.” KANT, Immanuel ([1800]2003)¹

A afirmação de Kant nos inspira a discutir o cerne do parâmetro da lógica, que é a noção de verdade. Já em Kant, a verdade havia perdido o estatuto de condição absoluta. Apesar de a tradição positivista mantê-la viva acreditando num recurso metodológico que comprovaria cientificamente que um determinado evento que se repetisse poderia ser considerado verdadeiro, as ciências contemporâneas avançaram decididamente para uma zona de incerteza que coloca a noção de verdade absoluta em cheque. No caso das Ciências Humanas, Michel Foucault apontou muitos anos atrás² que depois de Nietzsche, Freud e Marx inaugura-se uma nova epistemologia que exige a interpretação como recurso e que essa interpretação tem caráter infinito exigindo a constituição de uma hermenêutica. Foucault recusa a noção de fato natural a partir da condição simbólica que exigirá sempre uma interpretação. Neste caso a verdade ganha contornos bastante relativos.

Do ponto de vista da Psicologia Social produzida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC-SP, temos desenvolvido um pensamento crítico e alternativas metodológicas que freqüentemente utilizam métodos qualitativos, em particular a análise do discurso e análise de conteúdo. Essa escolha tenciona ao limite a noção de verdade do campo positivista.

Exatamente por esse motivo que propomos a discussão dos caminhos percorridos pela filosofia desde o aparecimento da ciência cartesiana que colocam a questão da verdade e da lógica científica em discussão. Nossa proposta é discutirmos desde a visão de Leibniz que recupera a noção de sujeito até o giro lingüístico de Wittgenstein, para então apresentarmos a discussão contemporânea através dos autores presentes na discussão dos núcleos de pesquisa de nosso programa, como é o caso de Habermas, de Marx, de Rorty, de Apel, entre outros, que mobilizam o debate sobre lógica e verdade na contemporaneidade.

¹ KANT, Immanuel (1724-1804) *Lógica*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. 3ª ed. Trad. do original de Guido Antônio de Almeida. (Biblioteca Tempo Universitário nº 93, p.67).

² FOUCAULT, Michel. Nietzsche, Freud, Marx. In CAHIERS DE ROYAUMONT: NIETZSCHE. Paris: Minuit, 1969. Pp. 183 – 200.

Procedimentos:

Serão utilizados em aula textos relacionados ao tema em discussão.

Programa

I – Sobre o sujeito do conhecimento: verdade e ética

Sobre a noção de validade intersubjetiva

Texto 1: A moralidade formal. A validade intersubjetiva, de Enrique Dussel

Texto 2: O princípio - libertação, de Enrique Dussel.

Texto 3: O circuito da liberdade, de Slavoj Zizek

II – Sujeito e Verdade: o debate entre Habermas, Gadamer e Apel

Texto 4: Direito, procedimento e racionalidade, de Luiz Moreira.

Texto 5 – Fundamentação normativa da “teoria crítica”: recorrendo à eticidade do mundo da vida? de Karl-Otto Apel.

Texto 6 – Hermenêutica e diferença ontológica, de Hans-Georg Gadamer

Texto 7 – Dialética e Hermenêutica: uma controvérsia sobre o método em Filosofia, de Ernildo Stein.

Texto 8 – A pretensão da universalidade da hermenêutica, de Jürgen Habermas.

III – Interlúdio: sobre a virada lingüística de Wittgenstein

Texto 9 – Abordagens rivais na filosofia do conteúdo – Tim Thornton (Wittgenstein: sobre linguagem e pensamento)

IV – Conhecimento e sociedade

Texto 10 – Tarefas de una teoria crítica de la sociedad – Jürgen Habermas (Teoria de la acción comunicativa, II).

Texto 11 – A Lógica Formal e a Lógica Dialética – Henry Lefebvre

Texto 12 – Verdade, universalidade e política democrática (justificação, contexto, racionalidade e pragmatismo) Richard Rorty

Texto 13: A Hermenêutica do Sujeito (aula 6 janeiro 1 e 2) – Michel Foucault

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APEL, K-O; OLIVEIRA, M.A. MOREIRA, L. Com Habermas, contra Habermas: direito, discurso e democracia. São Paulo: Landy Ed. 2004

DUSSEL, E. Ética da Libertação na Idade da Globalização e da Exclusão. Petrópolis: Vozes. 2000

FOUCAULT, M. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes. 2006

GADAMER, H-G. Hermenêutica em Retrospectiva: Vol. 1 Heidegger em retrospectiva. Petrópolis: Vozes, 2007.

HABERMAS, J. (1987) Dialética e Hermenêutica: Para a crítica da hermenêutica de Gadamer. Porto Alegre: LP&M.

_____ (1999) Teoría de la Acción Comunicativa, II. Madrid: Taurus.

LEFEBVRE, H. (1991) Lógica Formal e Lógica Dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SOUZA, J. C. (org.) (2005) Filosofia, Racionalidade, Democracia: os debates Rorty & Habermas. São Paulo: UNESP.

THORNTON, T. (2007) WITTGENSTEIN: sobre linguagem e pensamento. São Paulo: Loyola.

ZIZEK, S. (2008) A Visão em Paralaxe. São Paulo: Boitempo.